



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,  
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,  
POR OCASIÃO DO FÓRUM DA JUVENTUDE DA CPLP**

**“Jovens, novo paradigma para a transformação global”**

**Centro de Convenções de Díli  
9 de novembro de 2015**

Excelências Membros do Parlamento Nacional e Colegas Membros do Governo  
Senhores Presidentes dos Conselhos Nacionais da Juventude da CPLP e respetivas delegações,  
Representante do Secretariado Executivo da CPLP,  
Líderes do Parlamento da Juventude,  
Membros do Corpo Diplomático,  
Observadores nacionais e internacionais  
Senhoras e Senhores  
Jovens da CPLP,

É para mim uma enorme satisfação estar aqui hoje perante uma audiência muito jovem, onde estão representados os Conselhos da Juventude dos países irmãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A organização do Fórum da Juventude da CPLP foi um compromisso que Timor-Leste chamou a si, aquando da X Cimeira de Chefes de Estado e do Governo em Díli. Considerando que a última edição deste evento se realizou em 2009, não podíamos estar mais orgulhosos de acolher, pela primeira vez em Timor-Leste, a juventude da nossa Comunidade. Por isso, o Conselho Nacional da Juventude de Timor-Leste, apoiados pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, estão de parabéns pela iniciativa de proporcionar e dinamizar este encontro com dimensão internacional.

Para além da satisfação, este é também um desafio pessoal para mim. Desengane-se quem pensar que falar para um público jovem é mais fácil. Antes pelo contrário, estou ciente de estar a falar para os jovens de hoje que serão os líderes de amanhã, de estar a falar para os jovens que maioritariamente, na gíria de sociólogos, pertencem à chamada “geração Z”, caracterizada por pessoas que nasceram a partir da década de 1990, uma geração surgida conjuntamente com o avanço das novas tecnologias que os dotaram de uma aptidão para exercerem multifunções e para se adaptarem melhor ao mundo virtual, que providencia melhor acesso a globalização e a uma cultura das redes sociais e cibernéticas. Entretanto, estou também ciente de estar a falar para uma juventude cujas características sempre foram, e continuam a ser, a de transformar, a de revolucionar, a de apresentar novas opiniões e, em especial, a de se mobilizar e mobilizar todo o povo em torno de uma causa.

E é no âmbito desta imutabilidade da juventude de todos os tempos que gostaria de trazer à memória, juntamente convosco, momentos históricos que marcaram cada um dos nossos países da CPLP.

Refiro-me a momentos históricos, dos quais todos nós hoje nos orgulhamos, que foram a luta pela libertação dos povos, pela garantia dos seus direitos e pela promoção de uma vida com dignidade. Refiro-me, por exemplo, aos movimentos de libertação de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e o de Timor-Leste! Estes foram movimentos cujos valores de emancipação mudaram os nossos países com repercussões na ordem política, tanto regional como global.

E para além destes valores comuns a todos os países, o que é que estes movimentos, que marcaram a história dos nossos países, possuem em comum? **O facto de todos eles terem partido da iniciativa de jovens com os seus 20 e 30 anos de idade, tais**

**como, Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Samora Machel, os jovens capitães do 25 de abril, e Nicolau Lobato, só para mencionar alguns.**

Todos eles foram jovens como vocês que sentiram em determinada altura que poderiam fazer mais e melhor pelo seu país, jovens que “arregaçaram as mangas” ao trabalho e elevaram a voz para fazerem ouvir as suas ideias que podiam transformar, e transformaram, a vida da população, não só naquele presente, mas também para o futuro. A sua participação ativa, através das suas intervenções e da manifestação das suas ideias, tornou-se num enorme contributo para eles e para os seus povos e colocamos hoje, a todos, num outro patamar de crescimento.

E estes foram também jovens que inspiraram muitos outros e serviram de inspiração a outros tantos, e que com certeza despoletaram a massa crítica e criativa de muitos jovens como vocês. Todas as reivindicações e contestações da altura foram bem mais do que isto, foram antes um enorme contributo para a libertação das nossas Pátrias, e foram um exemplo de determinação e de vontade de trabalhar em conjunto.

Senhoras e Senhores  
Jovens da CPLP,

Quatro décadas passadas, e com tantos e novos desafios que hoje enfrentamos, continuamos à procura de um mundo melhor e essa procura deve ser feita por todos, em busca de iniciativas que contribuam para o desenvolvimento económico sustentável, como são a redução da pobreza, a promoção da justiça e da igualdade social e a promoção e sustentabilidade do meio ambiente. Em suma, libertadas as Pátrias, pelas gerações anteriores de jovens, é tarefa das gerações subseqüentes, libertarem os Povos.

É precisamente em prol disso, que os Estados-Membros das Nações Unidas estão empenhados em cumprir com as metas recentemente propostas na Agenda pós-2015 e atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

É importante, pois, que os nossos jovens de hoje e de amanhã sejam, também, chamados a contribuir para decisões que nos conduzirão às metas que queremos alcançar, porque estas não só afetam a sua vida atual como também a sua vida futura. Queremos assegurar que os nossos jovens têm um futuro seguro e saudável, que garanta o acesso à educação e ao emprego, e que vivam num ambiente de qualidade e com melhores padrões de vida.

**E de que forma podem, os jovens, contribuir para estes objetivos?**

É muito importante a juventude envolver-se e tomar partido sobre as questões da sociedade. Isso acontece quando participam ativamente em iniciativas que permitem elevar a vossa voz, como é o caso do Parlamento da Juventude, ou em atividades cujo impacto contribui para a melhoria das condições de vida da população, a curto, médio e longo prazo.

Por exemplo, o Parlamento da Juventude, estabelecido em Timor-Leste em 2009, que existe também noutros países irmãos como o Brasil, Moçambique e Portugal, e esperamos que venha a alargar-se aos outros países da nossa Comunidade, é um projeto

que está integrado na visão de desenvolvimento e capacitação dos jovens e cujo objetivo é criar um espaço de sensibilização e iniciação dos jovens relativamente à sua participação democrática e cívica enquanto cidadãos.

A agricultura é outro exemplo de atividade onde os jovens têm vindo a ter uma participação mais ativa. O interesse da juventude por esta atividade económica cresceu e atualmente vemos mais jovens dedicados à cultura de produtos que contribuem não só para a subsistência, como para a economia. Exemplos disso são os cerca de 50 jovens que desenvolvem esta atividade em todo o território de Timor-Leste, após um período de formação em Bazartete, os cerca de 30 jovens, que receberam formação em agricultura urbana, suburbana, orgânica e biológica em Cuba, e que estão a aplicar os seus conhecimentos na região de Oe-Cusse Ambeno, bem como a iniciativa dos acampamentos nacionais de jovens de todos os municípios sobre a agricultura e o meio ambiente, organizado pela PERMATIL uma ONG que se debruça sobre o desenvolvimento sustentável e que é liderado por jovens.

Temos ainda as “Brigadas Juvenis” que pretendem motivar os jovens para o desenvolvimento. Os jovens apresentam projetos relacionados com pequenas iniciativas de empreendedorismo juvenil, desenvolvimento de infraestruturas nas aldeias e apoio em infraestruturas de atividades desportivas.

Através de formação em gestão de projetos, empreendedorismo e voluntarismo, a Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto tem vindo a apoiar a criação de pequenas cooperativas de jovens nas áreas de carpintaria, pecuária e agricultura, projetos de rede de água nas aldeias e não só a construção de campos de futebol e voleibol como também a promoção de atividades desportivas, sobretudo nas aldeias remotas. Só este ano já foram escolhidos 100 projetos, que vão estar distribuídos por 15 Sucos e aldeias em todo o país, e ainda continuamos a receber propostas.

E temos ainda o exemplo prático da vossa participação ativa em atividades de proteção do meio ambiente e das alterações climáticas. O vosso contributo é enorme quando se juntam grupos para ajudar na limpeza das nossas praias, mares e da nossa mata, ao mesmo tempo que educam e sensibilizam toda a comunidade. Esta é uma grande contribuição para a preservação do ambiente e que todos nós e a natureza, agradecemos!

Estes são apenas alguns exemplos, tomando o caso de Timor-Leste, de como a vossa voz e as vossas iniciativas, juntamente com as dos Governos, podem ser uma mais-valia para que objetivos mais altos, transversais e globais possam ser alcançados. A vossa participação e espírito empreendedor são necessários para que o mundo se torne um melhor sítio para se viver.

Quero com isto dizer que o mundo de hoje deposita em vocês uma grande esperança e é na juventude que recai a nossa aposta. A vossa dinâmica de interação e a vossa energia perante estes desafios dá-vos a vocês, jovens, a capacidade de conseguir influenciar os rumos dos nossos países, a possibilidade de serem os atores da mudança e, como refere o tema deste Fórum, o “novo paradigma para a transformação global”.

Por isso contem com o nosso incentivo para criar metas, construir estratégias e caminhos que tenham realmente impacto nas desigualdades sociais, na luta contra a pobreza e contra a injustiça, na proteção do ambiente e das alterações climáticas e na promoção da paz. O mundo e o futuro que queremos passa pela juventude e pela forma construtiva com que se empenham na relação entre o Governo e a sociedade civil.

Senhoras e Senhores  
Jovens da CPLP,

Antes de terminar, gostaria de fazer votos para que este Fórum da Juventude da CPLP permita uma enriquecedora partilha de opiniões e experiências que sejam inclusivas e que contribuam para o desenvolvimento e incentivo deste associativismo juvenil entre a juventude de todos os países irmãos.

Não se esqueçam de que a grande riqueza de ser jovem é ter esperança. O jovem tem esperança, tem compromisso, e o jovem quer transformar a sociedade. Mesmo que não tenhamos muitos resultados, temos jovens que gritam. E hoje é especialmente nas redes sociais onde essa juventude tem mostrado a cara com mais ênfase. Mesmo que os grandes meios sejam tão restritos a pequenos grupos, as redes sociais aparecem como um meio que o jovem usa para mostrar sua voz, sua riqueza, sua diversidade cultural, sua determinação.

Por isso, como a história tem demonstrado, a juventude é, por si só, um grande potencial e a juventude lusófona tem um potencial ainda maior como “novo paradigma para a transformação global” no âmbito da construção e desenvolvimento sustentável das nossas comunidades, dos nossos países e a nível global. Não esqueçamos também o famoso ditado dos nossos irmãos africanos: “se quer ir rápido, vá sozinho; se quiser ir longe, vá acompanhado”.

Deixo-vos, meus caros jovens, o desafio de pensarem juntos em iniciativas que ajudem cada um dos nossos países, e todos em conjunto, a atingir os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e em atividades que possam estreitar e promover os propósitos destes “Fórum da Juventude da CPLP”.

Timor-Leste tem uma percentagem da população maioritariamente jovem e que, juntamente com os nossos outros jovens irmãos, pode marcar a diferença no contributo que a nossa Comunidade oferece em relação à transformação global.

Faço votos para que assuntos como o Estatuto do Fórum da Juventude da CPLP, a Tomada de posição deste Fórum sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015 e a Declaração de Díli, entre outros, tenham muito sucesso na sua discussão.

Libertada as respetivas Pátrias (pelos jovens das gerações anteriores), jovens desta e vindouras gerações, Libertemos então os nossos Povos! Para isso, é preciso trabalhar juntos para alcançar o futuro que todos desejamos, e sendo assim, como irmão mais velho, apelo ao uso do mote adoptado aqui em Timor-Leste pelo nosso Governo: “Um por Todos e Todos por Um”!

Muito obrigado.

Dr. Rui Maria de Araújo  
9 de novembro de 2015